



Princesas
do Mar

FÁBIO YABU



Copyright © Fábio Yabu 2004
Ilustrações © Fábio Yabu 2004

Supervisão editorial

Marcelo Duarte

Assistente editorial

Tatiana Fulas

Projeto gráfico

Luciana Porto Alegre Steckel

Diagramação

Studio 3

Logotipo Princesas do Mar

Oca Brasil Design

Consultoria editorial

Carmen Lucia Campos

Preparação de texto

Shirley Aparecida de Souza

Revisão

Daniela Bessa Puccini
Telma B. Gonçalves Dias

Suplemento de atividades

Shirley Aparecida de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Yabu, Fábio

Princesas do mar / Fábio Yabu ; ilustrações
do autor. – São Paulo : Editora Panda, 2004.

1. Literatura infanto-juvenil I. Título.

04-3264

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

2004

Todos os direitos reservados à

Panda Books

uma marca registrada pela Editora Original Ltda.
Rua Lisboa, 502 - 05413-000 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3088-8444 - Fax: (11) 3063-4998
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br

SUMÁRIO

O mundo de Salácia.....	7
1. Polvina e Estér	10
2. A caminho da escola	16
3. Susto na escola	19
4. No Reino dos Tubarões.....	24
5. O primeiro dia.....	28
6. A professora Márcia	35
7. O grande segredo	39
8. Confusão no recreio.....	46
9. Os faróis de bolhas.....	50
10. O plano de Estér.....	53
11. Sr. Dênis	59
12. O ataque dos tubarões.....	64
13. De volta ao reino	69
O autor	77



O MUNDO DE

SANTALUCIA

Tem muitas coisas que as pessoas não sabem.

O universo é povoado por criaturas mágicas e fantásticas, nas quais nem todos acreditam e só alguns podem ver. São mundos inteiros que cabem na palma da mão, mas que são tão grandes quanto a nossa imaginação.

Essa é a história sobre um desses mundos, que está debaixo do nosso nariz e, mesmo assim, ninguém sabe onde fica... mas eu sei que, em algum lugar, ele existe.

Certamente você já ouviu falar nele, ou mesmo tocou com os pés enquanto passeava na praia ou mergulhou em suas ondas frias numa quente manhã de verão.

Conhecemos esse mundo como o Oceano, mas, para seus habitantes, os salinos, ele tem outro nome: ele é o Mundo de Salácia.

Os salinos são muito parecidos com as pessoas que vivem na superfície, lugar por eles chamado Terra Firme. A diferença é que eles têm a capacidade de respirar e viver debaixo d'água, onde realizam muitas atividades parecidas com as do povo de Terra Firme, como trabalhar, se divertir e namorar. Os salinos vivem em perfeita harmonia com as milhares de espécies de animais marinhos que compartilham com eles o Mundo de Salácia.

Salácia é uma deusa bondosa e sábia, a soberana das águas. Durante muitos anos, seu mundo foi um lugar de beleza e harmonia. Porém, o





tempo passou e as coisas começaram a mudar. Veio o desequilíbrio. Espécies inteiras de peixes foram extintas e o perigo ameaçava outras. Para tentar resolver o problema, Salácia dividiu seu mundo em diversos reinos. Surgiram, então, os reinos dos Polvos, das Estrelas-do-Mar, dos Tubarões e assim por diante. Cada um passou a ser governado por um casal bondoso de salinos, escolhido por Salácia, cuja missão era cuidar das milhares de espécies de seu mundo. Todos deveriam seguir as Leis de Salácia, criadas para manter a ordem e a paz nos reinos.

O tempo passou e muitos casais foram abençoados com a chegada de lindas crianças. Os Príncipes e Princesas do Mar usam em suas cabeças coroas e adornos que representam os reinos que um dia governarão.

Mas essa missão não é nada fácil! Para ajudá-los a aprender sobre o Mundo de Salácia, existe uma escola especial, que ensina às crianças lições sobre a vida marinha, o equilíbrio entre as espécies e um importante segredo, que só lhes é revelado quando entram na primeira série.

Essa é a história de como três pequenas princesas embarcaram numa grande aventura pelo Mundo de Salácia!

Como tudo aconteceu? Você vai saber agora!

1. POLVINA E ESTÉR



– **B**om dia, Princesa Polvina! – cumprimentou o gentil mordomo real, Aldo.

Polvina fez que não ouviu o mordomo e continuou na cama, com os olhos fechados, naquela manhã de segunda-feira. Aldo, que conhecia Polvina desde que ela havia nascido, começou a abrir as janelas para que a luz entrasse.

– Vamos logo, seu pai tem pressa! Ele quer vê-la antes de sair para o trabalho! – apressou Aldo, puxando as cobertas de Polvina.

– Uaaaá! – bocejou Polvina. – Tá bom, tá bom, Aldo.

Polvina era uma menina comum. Tirando o fato de que vivia no fundo do mar, ela era como qualquer garota: gostava de brincar, assistir às novelas, desenhar e pintar. E não gostava nem um pouco de acordar cedo.

Em sua cabeça, ela usava uma simpática coroa em forma de um polvinho. Seus tentáculos vermelhos se confundiam com seus cabelos, dando a Polvina um visual curioso. Aliás, seu quarto, e todo o palácio dos polvos era assim: a decoração e os objetos sempre lembravam em alguma coisa esses simpáticos moluscos. Polvos eram estampados em toalhas, tapetes e cortinas. Os pés das camas e cadeiras eram em forma de tentáculos. O lustre, então, era um luxo só: um enorme polvo de cristal iluminava o salão principal, com uma lâmpada presa na ponta de cada um de seus oito tentáculos.

Polvina era filha da Rainha e do Rei Polvo, que governavam todo o reino dos polvos, buscando atender às necessidades de seus súditos e viver em equilíbrio com as demais espécies. Naquele dia, apenas o rei se encontrava no palácio, pois a rainha estava visitando um outro reino distante. Engana-se quem pensa que a vida real é feita apenas de luxos: os reis e rainhas trabalham arduamente, noite e dia, para que todos em seu reino sejam felizes. Polvina sabia disso e admirava



muito seus pais. Seu maior desejo era se tornar uma grande governante, assim como eles.

A Princesa dos Polvos se levantou e caminhou agarrada ao travesseiro em direção ao banheiro. Ela escovou os dentes, lavou o rosto e foi para a sala de jantar.

O Rei Polvo estava lá, sentado à mesa, aguardando sua filha.

– Bom dia, filhota! Pronta para o seu primeiro dia de aula na Escola do Mar? – perguntou o rei, todo sorridente.

Polvina então repetiu a mesma pergunta que vinha fazendo havia semanas:

– Papai... eu preciso mesmo ir?

– Claro que precisa, minha filha! Você não quer ser uma boa Princesa do Mar? – dizia o rei, passando geléia numa torrada.

– Eu quero ser uma boa princesa, papai... mas é que eu...

– Nada de reclamações, Polvina. Nós já conversamos sobre isso. Agora, coma, preparei essas torradas do jeito que você gosta.

– Mas pai...

O rei apenas sorriu. Era um homem gentil, que amava sua filha. Ele também era conhecido pela sua coragem. Certa vez, ele arriscou a própria vida para salvar Polvina de um ataque de tubarões famintos! Felizmente, ninguém se feriu, mas ela passou a ter muito medo de sair de seu palácio, principalmente por causa dos tubarões que de vez em quando apareciam pela região. Polvina se tornou uma menina tímida e fechada, passando tardes inteiras trancada no quarto, desenhando, pintando ou assistindo TV, o que deixava seus pais muito preocupados.

– Polvina... o seu caminho está apenas começando. Um dia você será a rainha, mas há muito o que fazer e aprender sobre os peixes, os animais marinhos e o reino. E não há outra maneira de aprender isso senão indo para a



Escola do Mar e conhecendo melhor o mundo em que você vive. Eu tenho certeza de que você vai gostar de lá. Além do mais, sua amiga Estér vai com você. Por isso não precisa ter medo, certo?

Por mais que as palavras do rei fossem confortadoras, aquele medo teimava em não desgrudar de Polvina. Mas o que ela menos queria no mundo era desapontar seus pais, que tanto a amavam:

– Certo, papai... eu vou para a escola...

Então, Aldo anunciou:

– Majestade, a carruagem real está pronta.

Polvina ficou feliz:

– Bom, pelo menos, eu vou na carruagem real, eu adoro andar nela!

– Ela não é para você, filha. O papai tem uma reunião, você vai junto com a Estér, na carruagem das estrelas-do-mar – disse o Rei Polvo, com uma pontinha de pena na voz. – Ela e seu pai já estão vindo buscar você, portanto, vá se arrumar.

– Aaahhh! – Polvina ficou decepcionada. Ela adorava passear de carruagem com sua família.

– E onde é a sua reunião, papai? – perguntou, curiosa.

– É lá no Reino dos Tubarões.

– TUBARÕES??? – Polvina se assustou.

– É, tubarões. Eu e o Rei Tubarão temos que resolver algumas questões. Nos vemos mais tarde!



O rei tentou tranquilizar Polvina com um beijo no rosto e um abraço bem apertado. Mas ele sabia que isso não adiantaria muito. Polvina ficou aflita, por saber que seu pai iria até um lugar tão perigoso quanto o Reino dos Tubarões.

– Papai... tome cuidado!

– Claro, filha! E quanto a você, tenha uma ótima aula! – disse o Rei Polvo, deixando o palácio em direção à carruagem.

Após a saída do rei, Polvina ficou apreensiva, andando pra lá e pra cá, tão rápido, que pequenos redemoinhos de água se formavam no chão. Aldo tentou tranquilizá-la, mas não havia muito o que fazer: Polvina morria de medo de tubarões e tinha bons motivos para isso! Foi então que outra princesa chegou ao salão real, correndo feito uma louca em direção à amiga:

– Bom dia, “prima”! – disse Estér, já se jogando por cima de Polvina e levando-a ao chão.

Estér era a Princesa das Estrelas-do-Mar e a melhor amiga de Polvina. Seus cabelos eram curtos e castanhos. Em sua cabeça, usava um chapéu amarelo em forma de estrela-do-mar, que na verdade era a coroa representando seu reino.

Elas brincavam juntas desde bebês e Estér a chamava carinhosamente de “prima”, apesar de as duas não terem nenhum parentesco.

– Oi, Estér... tudo bem? – disse Polvina, com a voz meio triste.

– Xi, o que foi, prima? Que cara é essa?

– É o papai, Estér. Ele foi até o Reino dos Tubarões.

– Xiii... menina, você não sabe o que eu li outro dia na revista *Escamas!* – disse Estér, que provavelmente era a menina mais bem-informada e curiosa do Mundo de Salácia. – Parece que os tubarões estão causando um monte de problemas para os outros peixes... incluindo os polvos. Aliás, polvo é peixe?

– Não, ué! – disse Polvina. – É molusco. E Estrela-do-Mar, é o quê?

– É equi... equino... equinodermo! Esses nomes são es-

quisitos, não é? Mas então, menina, o que o seu pai foi fazer lá?

– Ai, Estér... eu não sei! Eu estou preocupada com ele...

– Que nada, prima! Você não lembra a surra que ele deu naqueles tubarões? Eles voltaram rapidinho pro reino deles! Não se preocupe, seu pai sabe se cuidar muito bem!

Então, Aldo chamou as duas:



– Meninas, está na hora de irem para a escola. O Rei das Estrelas-do-Mar está esperando na carruagem.

Polvina, a contragosto, pegou sua mochila, sua lancheira e acompanhou Estér. As duas estavam bem ansiosas quanto ao primeiro dia de aula. Quem estaria na classe delas? Será que as outras princesas seriam suas amigas... ou não?